

TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS NEGRAS, INDIGENAS , POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



Profa. Dra. Zelma Madeira

Assessora Especial de Acolhimento aos
Movimentos Sociais – ASEMOV

ESTUDAR E INTERVIR JUNTO ÀS FAMÍLIAS

- ✓ Método Interdisciplinar
- ✓ Conhecimento das diferentes áreas de saber : sociologia, psicologia, antropologia, história, literatura, direito, demografia, geografia e outras.
- ✓ Diálogo entre os diferentes campos de conhecimento
- ✓ Estudar a família faz o/a pesquisador/a incorrer em alto risco de resvalar para a vida privada, para as dimensões do doméstico, da intimidade, da subjetividade dos indivíduos



TENDÊNCIA AO TRABALHAR COM FAMÍLIA

Naturalização – eventos da natureza e as elaborações culturais

Padronização do modelo da família conjugal – século XVIII e XIX – Projeto Higienista da Medicina social

Estrutura enquanto instituição social e histórica

Dinâmicas familiares – relação social, relação de poder



O QUE É FAMÍLIA ?

Unidade de reprodução social-incluindo a reprodução biológica, a produção de valores de uso e consumo, inserida em determinado ponto da estrutura social, definido a partir da inserção de seus provedores na reprodução. (BRUSCHINI; 2000)

A família é pública e privada. A intervenção do Estado na vida familiar é crescente e corresponde, sobretudo, à valorização da autonomia e à proteção da individualidade com base na regulamentação de políticas. (SIERRA, 2011)



CLASSICAS FUNÇÕES DA FAMÍLIA



1-Econômica

2-socialização primária

3-ideológica – transmissão de valores

FAMILIAS

“Família é um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. Tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulada com a estrutura social na qual está inserida” (MIOTO, 1997 p. 120).



FAMILIAS PLURAIS



PLURALIDADE DE MODELOS DE FAMÍLIAS



Família Nuclear: são as famílias formadas por pai, mãe e filhos biológicos, ou seja, é a família formada por apenas duas gerações;

Famílias Extensas: são as famílias formadas por pai, mãe, filhos, avós e netos ou outros parentes, isto é, a família formada por três ou quatro gerações;

Famílias Temporárias: são famílias (nuclear, extensa ou qualquer outra) que adquirem uma característica nova ao acolher um novo membro, embora temporariamente.



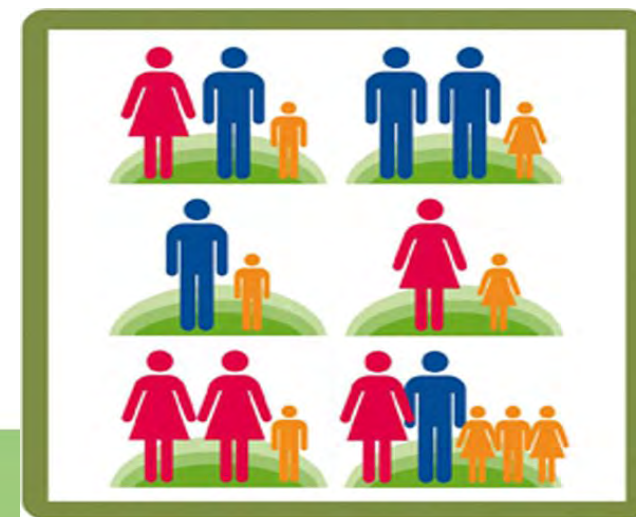
FAMÍLIAS PLURAIS

Famílias de Casais: são as famílias formadas apenas pelo casal sem filhos;

Famílias Monoparentais: são as famílias chefiadas só pelo pai ou só pela mãe;

Famílias homoafetivas/trans com ou sem criança: são as famílias formadas por pessoas do mesmo sexo, vivendo maritalmente, possuindo ou não crianças;

Famílias reconstruídas após o divórcio: são famílias formadas por pessoas (apenas um ou o casal) que foram casadas, que podem ou não ter crianças do outro casamento;



PLURALIDADE DE MODELOS DE FAMÍLIAS

Famílias de várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo: são famílias formadas por pessoas que moram juntas e que, mesmo sem ter a consanguinidade, são ligadas fortemente por laços afetivos. (SZUMANSKI :2002)

Famílias Unipessoais- família de uma só pessoa, os adultos que, por opção, ou não, permaneceram sós. saltou de 10,4% para 14,6%



Família Unipessoal

A família unipessoal é aquela composta por apenas uma pessoa mais os seus vínculos. Apesar de morar sozinha, não havendo a habitação em comum com os demais membros, a pessoa ainda representa a essência do conceito de família.



FAMILIAS

Embora não se negue que a família, independentemente da sua condição socioeconômica e de sua configuração, pode se constituir em um espaço de conflitos diversificados e de negação das relações protetivas entre seus membros, é inegável também que, ao longo da história moderna, caracterizou-se como um espaço de inserção e apoio para o indivíduo.



FAMILIAS NA CONTEMPORANEIDADE



- ✓ Flexibilidade das configurações familiares
- ✓ Indefinição dos papéis sexuais
- ✓ Redução da autoridade dos pais
- ✓ Aumento da mobilidade afetiva
- ✓ Divorcio/separações
- ✓ Baixa natalidade
- ✓ Cenários marcados por pobreza
- ✓ Redefinição das políticas públicas sociais – desproteções
- ✓ Pandemia de covid-19

Família e Política Social

A família tem se constituído como o alvo preferencial de políticas e programas direcionados para a “inclusão social”, neste contexto, ela tem sido posicionada tanto como “origem” quanto como instância de resolução de problemas sociais e econômicos de países pobres e em desenvolvimento



FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS



Prevaleceu no Brasil a **Tendência Familista** ao atender as demandas das famílias que são atendidas nas políticas de proteção social.

Para Mioto (2010) o familismo não pode ser confundido com pró-família, mas uma perspectiva de maior responsabilização da família pelo bem-estar de seus membros, incentivado pelas políticas públicas, seja pelo seu subdesenvolvimento em serviços de apoio à família, por benefícios poucos generosos ou pelo princípio da subsidiaridade do Estado, recaindo sobre a família a responsabilidade pelos serviços de proteção social.

Tendência Protetiva - junto às famílias objetiva a promoção do bem-estar e da qualidade de vida; além disso, pode ampliar seu escopo, visando atingir e trabalhar estados de sofrimento, exclusão, vulnerabilidade, discriminações, dentre outros, por meio de práticas socioeducativas alternativas, dirigidas para a autonomia e protagonismo das famílias (MIOTO: 2010).

PASSADO COLONIAL E ATUALIDADE

O Brasil tem a marca histórica de campeão em desigualdade – maior nação escravista das Américas e a última a decretar a abolição da escravidão. Cotidianamente nos deparamos com a naturalização do racismo e das hierarquias sociais, autoritarismo - histórico de violências física e psicológica, sob forma de disseminação do discurso de ódio.

Realidade marcada pela violência, crueldade, e violação dos direitos promovida tanto por entes da sociedade civil quanto pelas instituições estatais – Racismo, Feminicídio e LGBTQIA+fobia.



RACISMO ESTRUTURAL

(...) o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Em suma, o que procuramos demonstrar é que o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. O racismo fornece o sentido, a lógica, e a tecnologia para as formas de desigualdade e violência que moldam a vida contemporânea. (...) as expressões de racismo no cotidiano, seja nas relações interpessoais, seja na dinâmica das instituições, são manifestações de algo mais profundo, que se desenvolve nas entranhas políticas e econômicas da sociedade (2018: p. 15/16).



FAMILIAS

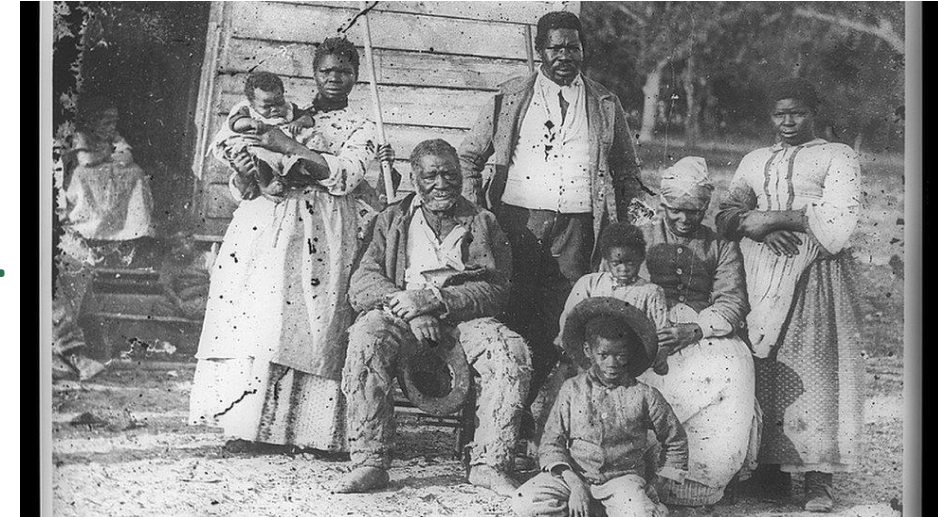
Famílias dos grupos étnicos racializados de forma subalterna

1. Famílias negras
2. Famílias dos povos originários – indígenas
3. Famílias quilombolas
4. Famílias dos povos de terreiro – famílias de santo
5. Famílias das comunidades ciganas



FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS COMO RESISTENCIA

- ✓ Constituição de famílias mesmo com as adversidades, perversidade da escravidão
- ✓ Prevalência de famílias monoparental liderada pela mulher mãe
- ✓ Fortalecimentos dos laços afetivos, rede de solidariedade entre os parentes, estratégias do apadrinhamento para garantir a sobrevivência das famílias e evitar os esfacelamentos dos arranjos familiares



RELIGIOSIDADE COMO PROCESSO DE RESISTENCIA – FAMILIAS DE SANTO

- ✓ Religiões de matriz africana e afro-brasileiras- Pela via da religiosidade nossa ancoragem no nosso sistema ancestral, por meio da ética ancestral dos terreiros, por meio da formação das famílias de santo, vinculação, mas do que necessária para mantermos vivos, para falar, dançar, ser, para existir e assim poder superar o cansaço cotidiano das lutas, suportar e recriar esse sentimento de impunidade diante das práticas perversas o racismo, das desesperanças, tristeza e desalentos.



POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



1-Camponeses/as	10- Seringueiros/as	19-Retireiros/as
2- Acampados/as	11-Quebradeiras de coco	20-Torrãozeiros/as
3-Assentados/as da reforma agrária	12-Fundos de pasto	21-Geraizeiros/as
4- Povos indígenas	13-Faxinalenses	22-Vazanteiros/as
5- Povos de Terreiro	14-Pescadores/as artesanais	23- Pomeranos/as
6- Ciganos	15-Ribeirinhos/as	24-Pantaneiros/as
7-Quilombolas	16- Aquicultores/as familiares	25- Caatingueiros/as
8-Açorianos	17- Caiçaras	26- Atingidos/as por barragens, mineradoras e hidrelétricas
9-Extrativistas	18-Marisqueiros/as	

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

No.	UF	No. CRQs Certidões	No. CRQs (Comunidades)
1	Norte	300	369
2	Nordeste	1.736	2.206
3	Centro Oeste	151	169
4	Sudeste	461	658
5	Sul	191	193
		2.839	3.495

INDÍGENAS NO CEARÁ

No Ceará vivem cerca de 44 mil indígenas. Estão presentes em 18 municípios as seguintes etnias Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potyguara, Tabajara, Tapeba, Tapuya-Kariri, Tremembé, Tubiba Tapuya, Tupinambá e Karão-Jaguaribara a mais nova etnia reconhecida no Estado



E NO CEARÁ TEM NEGRO/OS ?

- ✓ No Ceará, de acordo com a PNAD Contínua (IBGE, 2019), a população por cor ou raça está assim distribuída do total de 9.129.378 milhões:
- ✓ 2.483.721 milhões se auto afirmam brancos (27,21%);
- ✓ 536.594 mil, pretos (5,88%); e
- ✓ 6.038.557 milhões, pardos (66,14%),
- ✓ 43.143 mil indígenas(0,47%) e
- ✓ 27.363 amarela (0,3%) (IBGE, 2019).
- ✓ A população negra (pretos e pardos) totaliza 72,02%.



IDENTIDADE DE GÊNERO E PERTENÇA RACIAL NOS FORMULARIOS

- ☐ Homem CIS
- ☐ Mulher CIS

- ☐ Mulher Trans
- ☐ Homem trans
- ☐ Travesti
- ☐ Intersexo

- ☐ Outros



IBGE- Raça/cor

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Indígena
- ☐ Amarelo

Para efeitos de políticas públicas
pretos e pardo = negros

PERSISTENTES DESIGUALDADES

- ✓ A população negra no Brasil representa 56,10%, segundo a Pnad Contínua (IBGE/2019).
- ✓ A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF/IBGE, 2018) revela que no Brasil a pobreza é negra, ou seja, 77,8% de toda a pobreza no país se concentra na população cujo/a chefe de família é preto/a ou pardo/a.
- ✓ Mercado de trabalho 68,6% dos cargos gerenciais são ocupados por brancos e apenas 29,9% por negros.
- ✓ Estudo estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE/2021) elucida o quanto a pobreza e a fome têm um recorte de gênero muito bem delineado e as principais vítimas desta violência sistêmica são as mulheres, mães pretas e pardas do Brasil, em particular nordestinas. E o Nordeste perfila entre as regiões de maior concentração de pobreza

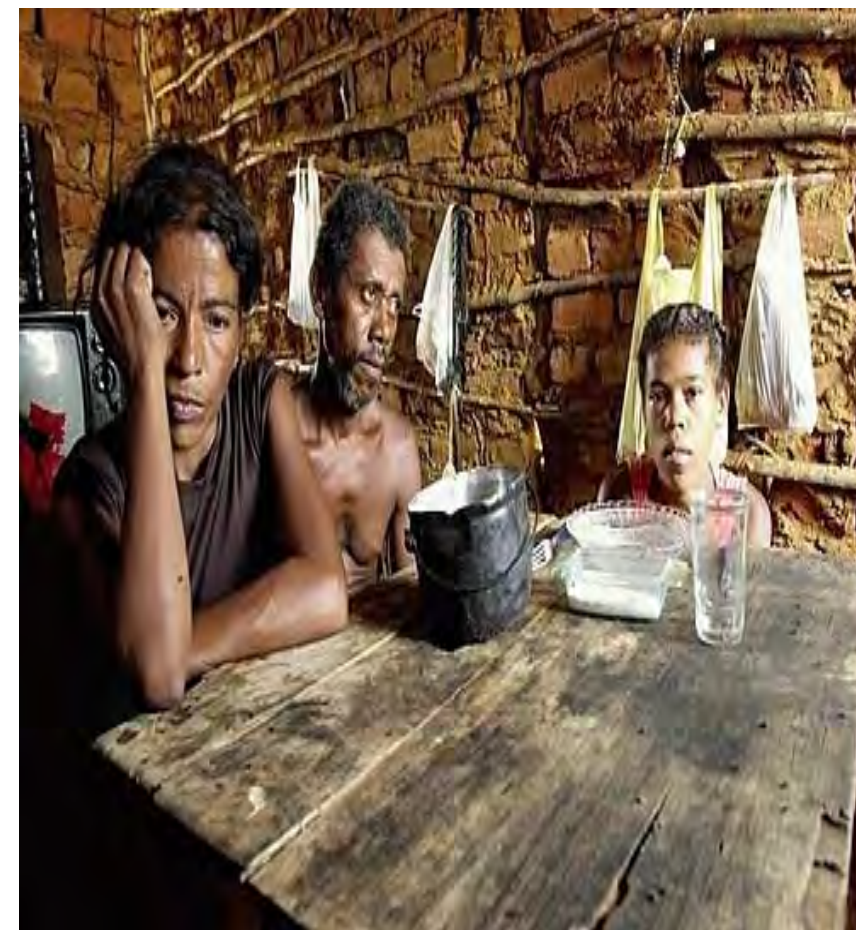


PERSISTENTES DESIGUALDADES

O Brasil conta com 27 milhões de pessoas extremamente pobres. Nordeste concentra 47,9% da pobreza do Brasil. Atualmente a taxa de desemprego no Brasil é de 11,2% segundo dados do IBGE para o trimestre encerrado em fevereiro de 2022, ou seja 11,9 milhões de desempregados em 2022;

E o Nordeste permanece tendo a maior taxa de desocupação do país. A região segue com o histórico de mais elevados níveis de vulnerabilidade

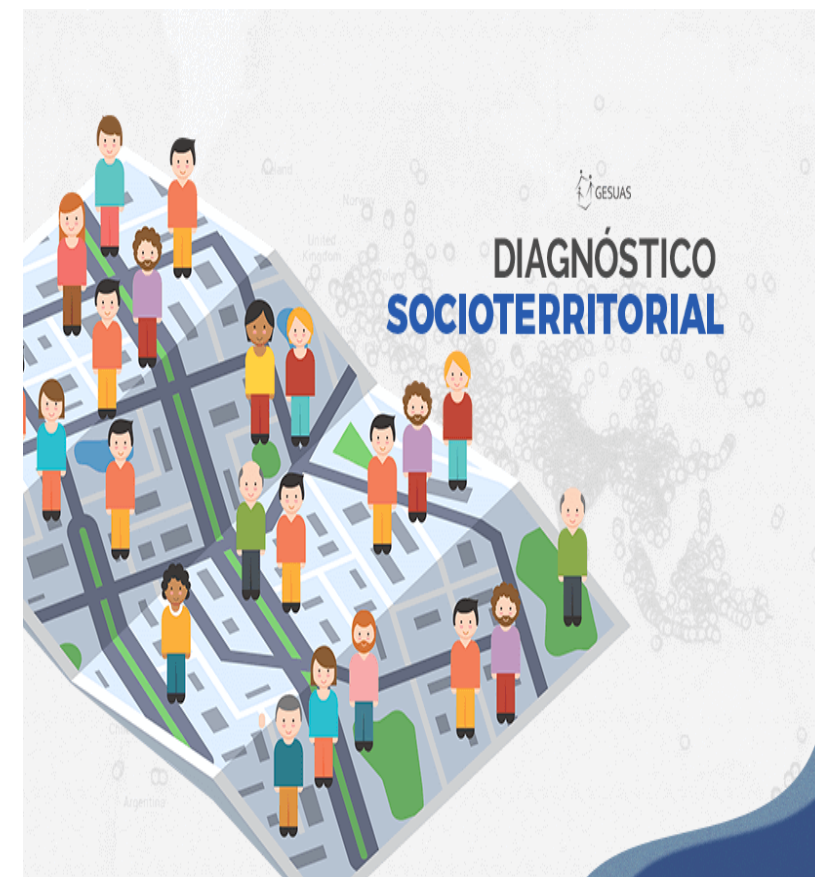
Cabe inquerir quem são essas pessoas? são público alvo da política de assistência social? Esse perfil nos leva a compreender que a raça é um dos eixos centrais para explicar a formação social brasileira – juntamente com classe social e gênero, define as posições de homens e mulheres na mesma sociedade



TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

Importância da Territorialização

Entendimento das especificidades dos territórios – vulnerabilidades e potencialidades, a partir do diagnóstico territorial, da leitura crítica da situação vivenciada e escuta qualificada no atendimento às famílias e grupos sociais ali residentes, possibilitando, assim, a implementação de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo que venha responder as particularidades do território



TRABALHO SOCIAL JUNTO AOS PCTs

- ✓ Oportunizar espaços de escuta qualificada - ouvir o que desejam do trabalho social.
- ✓ Entendimento do que é **povo** - compartilham a noção de que vem de um passado comum, ancoram-se na ancestralidade e rumam para um destino comum
- ✓ Tem grande relevância o fortalecimento da participação popular na elaboração, implementação e acompanhamento de políticas públicas – não apenas beneficiários. Estratégias de **participação social**
- ✓ Deve-se canalizar a mobilização de lideranças tradicionais e organizações representativas para a discussão em torno da proteção social que, ao mesmo tempo, previna riscos sociais, fortaleça suas famílias e comunidades e revitalize suas tradições culturais.



CIDADANIA PLENA, EMBORA DIFERENCIADA

- ✓ Acompanhamento do processo de demarcação e titularização das terras
- ✓ Respeito sua “organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam” (. Convenção 169 da OIT).
- ✓ Os povos originários e Povos e comunidades Tradicionais - indígenas, quilombolas, de terreiro , ciganos dentre outros devem ser considerados como sujeitos que têm o direito de viver conforme suas culturas, nas suas terras ancestrais e de acordo com o que consideram o bem-viver.
- ✓ O desafio que está posto, inclusive para as equipes dos CRAS, é revitalizar e fortalecer suas culturas e orgulho étnico
- ✓ Entendimento das desigualdades sociais e raciais e da força do racismo estrutural.



TRABALHO SOCIAL COM PCTs

- ✓ O conhecimento da realidade local é que permite a formação de uma rede de atenções voltada à defesa da vida relacional ante as seguintes agressões: isolamento (ruptura de vínculos, exclusão, abandono), subordinação (ausência de autonomia, protagonismo, liberdade) e exclusão social (apartação, estigma, discriminação).
- ✓ Oficinas com lideranças comunitárias e parceiros para promoção do conhecimento desses direitos, bem como visitas às comunidades para realização de seu mapeamento (quantas são, onde se localizam, quantas famílias, como vivem, quais os problemas que enfrentam e suas resistências e potencialidades).
- ✓ Vacinação dos quilombolas



TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS

- ✓ Realização do mapeamento para além do georeferenciamento desses povos e comunidades tradicionais. (Quem são? Onde estão? Quantos são? O que demandam em termo de políticas públicas?
- ✓ Garantia ao acesso à política de reconhecimento identitário desses povos e comunidades tradicionais, diante dos processos de vulnerabilidade, de invisibilidade social por parte dos agentes públicos, bem como suas resistências.
- ✓ Garantia ao acesso às políticas de redistribuição econômica (acolhida de renda)



DIRETRIZES PARA O TRABALHO SOCIAL

- ✓ Realização do trabalho mediante a intersectorialidade das políticas públicas, como: acesso à terra, saúde, educação, assistência social, cultura, promoção da igualdade racial, acesso à justiça e direitos humanos.
- ✓ Não são minorias – são minorizados
- ✓ Desmistificação dos conflitos/dificuldades e os projetos societários em disputa na sociedade contemporânea.
- ✓ Apoio em referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, norteado por uma instrumentalidade, no sentido de conhecer criticamente a questão urbana e rural na qual esses povos e comunidades sobrevivem.



TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS DOS PCTS

- ✓ Realização de uma escuta qualificada com as lideranças dos PCT's, mediante discussão coletiva, voltada para a construção da metodologia e das ações do trabalho social.
- ✓ Interpretação das conflitualidades existentes nos PCT's, das concepções de família, relações de gênero, geração/faixa etária, relações étnico-raciais, orientação sexual, organização política, dentre outros. Mediante um olhar dialogado.
- ✓ Compreensão histórica acerca de como se deu o início do processo de busca/conquista da terra – fatos, etapa do processo em que se encontra, evidenciando os atores em disputa.
- ✓ Não a história única e sim ao pluralismo histórico – o que exige ambiência democrática e não autoritarismo



TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS DOS PCTs

- ✓ Capacitação continuada junto aos agentes públicos/ técnicos acerca de povos e comunidades tradicionais, para combater intervenções equivocadas e precipitadas.
- ✓ Visando ampliar os conhecimentos e qualificar as intervenções, no que concerne ao diálogo intercultural, sobre a diversidade em uma perspectiva crítica de promoção dos direitos.
- ✓ Articulação com os órgãos específicos dos PCT's, objetivando a construção de uma matriz institucional com identificação dos objetivos e das responsabilidades dos parceiros.
- ✓ CEPPIR/SPS – INCRA – FUNAI – FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS PCTs – CONAQ- CEQUIRCE- FEPOINCE E outras



TRABALHO SOCIAL COM FAMILIAS DOS PCTs

- ✓ Configuração de estratégias diferentes e pluriétnicas, que valorizem a autonomia dos povos. Estratégia colaborativa, diálogo não punitivos, intervenção responsável, planejada, construídas com as famílias, baseada no conhecimento local.
- ✓ Investimentos no trabalho de fortalecimento da convivência familiar e comunitária, a partir da compreensão do modo de vida desses povos, que certamente tem muito a nos ensinar.



Bases norteadoras do Trabalho Social com Famílias

Fundamentos teórico e metodológicos

- ✓ **Compreender o capitalismo na contemporaneidade** (Neoliberalismo, Reestruturação Produtiva, Globalização Econômica e Cultural) – o modo como estamos organizado para produção e reprodução da vida – Colonialidade moderna
- ✓ **Compreender as políticas públicas** – a relação Estado X sociedade civil – Matricialidade socio familiar
- ✓ **Entender as concepções de famílias no seu sentido plural**

Eixos estruturantes – classe social, raça e gênero

Recorte Regional/ Território

Recorde de geração

Recorte de Diversidade Sexual



Bases norteadoras do Trabalho Social com Famílias

Realizar a territorialização. Compreender em que contexto essa família se encontra, conhecer suas potencialidades, recursos, vulnerabilidades, relações estabelecidas

Procurar conhecer o histórico de vida familiar, mapeando sua constituição, trajetórias de vida individual e coletiva e visão de mundo, seus códigos, regras, valores, forma de interação dos membros, dinâmicas intrafamiliar e da família com a comunidade e

Analisar o Contexto sócio cultural – condições subjetivas a esfera dos afetos e dos vínculos na contemporaneidade (estabilidade X liberdade)



BASES NORTEADORAS DO TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS



Postura do profissional - Não deve ser o “salvador da família”, sua posição é de coconstrutor, facilitador de processos e contribuir a família a compartilhar responsabilidades, permitindo a expressão de sua criatividade

Intervir tendo como horizonte a Instrumentalidade (instrumentais e as capacidades), tem importância os objetivos profissionais (construídos a partir de uma reflexão teórica, ética e política e um método de investigação).

Trabalho em rede social - Realizar um trabalho em rede social de proteção, com encaminhamentos monitorados com propósito de adquirir suportes socioeconômico, e de serviços públicos

Busca da emancipação das famílias –autonomia garantir sua sobrevivência, buscando mediante mobilização e luta a garantia dos seus direitos.



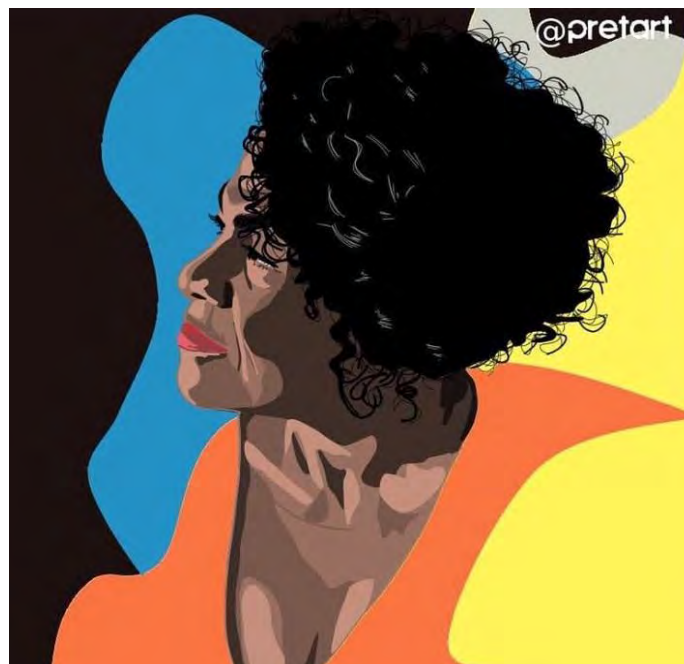
DECADA DOS AFRODESCENDENTES

Objetivo de promover o respeito, a proteção e o cumprimento de todos os direitos humanos e as liberdades fundamentais dessa população.

Reconhecimento , justiça e desenvolvimento (2015-2024)



OBRIGADA



Zelma Madeira

zelma.madeira@casacivil.ce.gov.br

Assessora Especial de Acolhimento aos Movimentos Sociais



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

CASA CIVIL